

PEDAGOGOS DOCENTES E A FORMAÇÃO DE LEITORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ESTUDO DE CASO DE UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA.

CARLA CAROLINE PEREIRA RODRIGUES (UFMS).

Resumo

Este trabalho socializa os resultados iniciais de pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, História e Educação (GEPEHFE) junto à linha História da Formação e do Desenvolvimento Profissional do Pedagogo. Estamos investigando se, em suas práticas, os pedagogos docentes se utilizam da pedagogia de projetos para a formação de leitores nos anos iniciais do ensino fundamental. Analisamos um projeto didático chamado “Bibliotecando o saber” que se realiza desde 1998, em uma escola do município de Andradina – SP e possibilita às crianças visitas semanais à biblioteca para escolherem livros e levarem para casa para o posterior desenvolvimento de atividades literárias. Considerando que na formação inicial do pedagogo a questão da leitura e do letramento vem sendo abordada como afirmação da docência como identidade principal na formação deste profissional, pautamo-nos em investigar se tal projeto didático vem garantindo efetivamente a formação de leitores, analisando a importância do papel do pedagogo docente neste processo. Neste cenário a presença de um projeto didático parece sinalizar para um tipo de trabalho diferenciado se considerarmos a forte presença do tecnicismo nas práticas pedagógicas nos anos iniciais e, isto posto, intencionamos desenvolver um estudo de caso, de cunho qualitativo em uma abordagem etnográfica. Os dados serão coligidos por meio de análise documental (Projetos Didáticos “Bibliotecando o Saber” desenvolvidos até a presente data), entrevistas reflexivas que serão realizadas com os pedagogos docentes que iniciaram e também os que atualmente continuam desenvolvendo o referido projeto, além de observações participantes junto ao desenvolvimento do projeto na biblioteca da referida escola do projeto e com os professores que participaram do mesmo. As entrevistas procurarão identificar de que forma a pedagogia de projetos possibilita esta inserção no mundo letrado e, em que medida os pedagogos docentes contribuem para o alcance deste objetivo no recorte dos anos iniciais.

Palavras-chave:

formação do pedagogo, formação de leitores, projetos.

INTRODUÇÃO

A história da leitura confunde-se com o desenvolvimento da escrita e significou uma das maiores revoluções da vida humana. Enquanto elemento cultural a leitura esteve por muito tempo ao alcance das classes sociais mais privilegiadas, e de certa forma, continua ainda nos dias de hoje distante das classes sociais menos favorecidas posto que os desafios inerentes à questão do analfabetismo ainda se apresentam como forte contradição em países como Brasil, além de outros pelo mundo.

De acordo com Lajolo e Zilberman (1998) os mais favorecidos tentam bloquear o acesso aos livros e ao saber aos menos favorecidos, por isso a leitura acaba sendo promulgada como uma simples decodificação de sinais gráficos, impedindo assim o acesso ao mundo da reflexão.

Neste cenário, partimos da premissa de que o gosto pela leitura se constrói por meio de um longo processo, indispensável para o desenvolvimento de potencialidades no indivíduo, propondo atividades diferentes e diversificadas para a formação de um bom leitor.

Em sociedades letradas a leitura ganha suma importância na vida de um indivíduo, pois é por meio dela, que conquistamos interesses, adquirimos conhecimentos, dominamos ou somos dominados. Por tanto a leitura exerce um grande poder e, para muitos, isto é boçal, pois nem todos têm capacidade de refletir sobre os fatos que os cercam.

A formação do leitor também envolve a diversidade na escolha de textos e de uma reflexão sobre a formação do gosto pela leitura nos alunos. Esses gostos envolvem a história da leitura (leitor / texto / época), sem demagogias ou imposições retórica, buscando a superação crítica e histórica do gosto pela leitura. Assim como cita Magnani (2001)

"[...] o estudo crítico e comparativo do texto como um todo (condições de emergência, utilização, funcionamentos) se apresenta como uma forma de desmistificação e desautorizar modelos; de recuperar o prazer de saber que há muitos jeitos de ler e escrever e que não são casuais; de perceber que o prazer não se compra em lojas, nem é automático, mas depende da emoção e da percepção mais ou menos clara do trabalho particular das linguagens e de formas, e tampouco é incompatível com o saber, que a leitura é também novidade e ruptura e só será agente de transformação na medida em que for resultado e lugar de transformação."(p.38 -39).

Magnani (2001) destaca a realidade de muitas escolas, pois ainda existem muitos professores que utilizam a leitura em atividades que não incentivam o prazer, tais como: exercícios gramaticais, questionário de leitura para repreender o aluno e até mesmo para preencher o tempo vago.

Em contrapartida existem educadores que percebem a importância de uma prática de leitura de forma significativa em sala de aula, buscando trabalhar projetos de leitura, aliado a formação do cidadão crítico, que faz uso da leitura enquanto prática social. De acordo com Barbosa (2008):

"A pedagogia de projetos oferece aos professores a possibilidade de reinventar o seu profissionalismo, de sair da queixa, da sobrecarga do trabalho, do isolamento, da fragmentação de esforço para criar um espaço de trabalho cooperativo, criativo e participativo."(p. 85).

Levando em consideração o que diz a autora Barbosa (2008) o professor que usa da pedagogia de projetos com seus alunos em relação à leitura, com certeza, pensa nos interesses coletivos, procurando impulsionar seus alunos a ter a leitura como prazer, meio de conhecimento, de formação e integração social.

Contudo, também é necessário que o professor compreenda as crianças em suas particularidades, trabalhando a singularidade de cada criança para descobrir seus reais interesses, e trabalhar com a carga cultural que a criança já traz consigo. O educador deve se mostrar aplicado e interessado para que possa inspirar o aluno a ter mais confiança e desperta-lhe o interesse, afinal a criança se espelha em muito no seu educador.

Se o educador não tiver prazer na sua profissão e não for comprometido em transformar o processo de leitura algo mais prazeroso para a criança, certamente, além de dar uma aula chata, sua aula estará destinada ao fracasso, é necessária a motivação do educador, pois, a formação do leitor é impulsionada pelo entusiasmo do professor com a criança. É fundamental para a aprendizagem que a criança tenha motivação, pois sem motivação a aprendizagem se torna maçante e desagradável, mesmo que se tenha todo o material necessário sem motivação não há aprendizagem.

De acordo com o PCN de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997).

"O domínio da língua tem estreita relação com a responsabilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha e constrói visões de mundo, produz conhecimento ."(p.21).

Afinal a leitura permite a formação de um cidadão crítico e participativo no desenvolvimento da sociedade.

Inicialmente nesta pesquisa tivemos como objetivo investigar se, em suas práticas, os pedagogos docentes utilizam a pedagogia de projetos para a formação de alunos leitores no início do ensino fundamental.

O caso consiste na análise do projeto "Bibliotecando o saber" que se realiza desde 1998, na escola Humberto Passarelli município de Andradina-SP, que possibilita as crianças idas semanais à biblioteca onde estas escolhem livros e os levam pra casa para o posterior desenvolvimento de atividades literárias. Considerando que na formação inicial do pedagogo a questão da leitura e do letramento vem sendo abordadas com a afirmação da docência como identidade principal da formação deste profissional e que a escola precisa atuar ativamente na vida de seus alunos, pautamo-nos em investigar se tal projeto didático vem garantindo efetivamente a formação de leitores analisando a importância do papel do pedagogo neste processo e o comprometimento com a democratização social e cultural, garantindo que os alunos possam ter acesso aos saberes lingüístico-discursivos necessários para o exercício de sua cidadania.

Neste cenário a presença de um projeto didático sinaliza para um tipo de trabalho diferenciado se considerarmos a forte presença do tecnicismo nas práticas pedagógicas nos anos iniciais e, isto posto, temos a intenção de desenvolver um estudo de caso, de cunho qualitativo em uma abordagem etnográfica. "O estudo de caso consiste na observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico (Merriam, 1988: 89)".

O Projeto "Bibliotecando o saber" foi elaborado por todo o corpo docente da referida escola, em conjunto, chegando ao consenso de que melhor forma de beneficiar seus alunos, atendendo suas expectativas seria o projeto pedagógico. Segundo a coordenadora pedagógica ele vem sendo desenvolvido nesta escola há 10 anos e cada vez sofrendo alterações necessárias, reavaliando os pontos positivos e os pontos a serem melhorados.

Os dados foram coligidos por meio de análise documental, e serão realizadas entrevistas reflexivas com os pedagogos docentes que iniciaram e também os que atualmente continuam desenvolvendo o referido projeto, além de observações participantes junto ao desenvolvimento do projeto na biblioteca da referida escola do projeto e com os professores que participaram do mesmo. As entrevistas identificarão de que forma a pedagogia de projetos possibilita esta inserção no mundo letrado e, em que medida os pedagogos docentes contribuem para o alcance deste objetivo no recorte dos anos iniciais.

ANALISANDO O PROJETO "BLIBLIOTECANDO O SABER".

Dando continuidade a pesquisa em questão, solicitou-se da coordenadora pedagógica o projeto, realizado na escola municipal Humberto Passarelli da cidade de Andradina-SP, denominado "Bibliotecando o saber". Partimos do princípio de que os projetos de leitura em muito podem contribuir para a formação do hábito da leitura, pois de acordo com Brasil (1997):

"[...] Para tornar os alunos bons leitores - para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura -, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Precisarão fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência ao aluno."(p.43).

O projeto referido fora elaborado por todo o corpo docente da escola em questão, com o intuito de ser construído democraticamente e abrangendo as expectativas de seus alunos, de acordo com a realidade escolar. Preocupa-se com a formação do hábito da leitura no aluno, minimizar o percentual de crianças não alfabetizadas ao final do quinto ano e a formação de alunos críticos e competentes. Para tanto, a escola busca oferecer um espaço adequado, ou seja, livros, recursos didáticos, espaço físico, garantia de tempo para que este contato com a leitura aconteça, entre outros.

É mostrada a seguinte justificativa de acordo com o projeto "Bibliotecando o saber":

"O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes, e conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção de intertextualidade e fonte de referência mobilizadora. A leitura por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. Por outro lado, contribui para a constituição de modelos: como escrita, o que escrever."

Contudo, percebe-se que este projeto é baseado na realidade em que vivemos, pois, é necessário mostrar aos alunos a importância da leitura e o prazer que pode advir da leitura. Há muitos fatores que implicam no desempenho do aluno frente à leitura. Um deles é a estrutura social em que está inserido. Como afirma Silva (2003):

"O problema de leitura não se desvincula do problema da estrutura social, pois a carência da leitura é consequência do contexto social que o indivíduo está inserido. Se o meio em que ele vive não permite sua fruição, o surgimento da consciência crítica e da racionalidade fica comprometido."(p. 48).

Buscar informações externas sobre o mundo sócio-cultural da criança é fundamental, é um forte instrumento para o professor refletir sobre de que modo e como sanar a carência de conhecimento de seus alunos, pois se a maioria de nossas crianças não tem acesso ao mundo da leitura, caberá à escola aproximar a criança do livro, instigá-la a sentir prazer pelo ato de ler.

Para suprir tais problemas, a escola busca a valorização da leitura como fonte de prazer, partindo do princípio, de que se a criança perceber que através da leitura ela pode ser agente de sua transformação para seu desenvolvimento, ela deixará de optar pela leitura consciente, crítica de determinada obra, saindo da rotina robotizante que a sociedade de consumo tenta nos impor a todo o momento, para optar por uma leitura prazerosa.

Deste modo, essa escola, por meio deste projeto de leitura, intervém por estimular o hábito da leitura. Colocando em prática tal projeto que visa estimular a criança (à conforme diretrizes do próprio projeto Bibliotecando o saber):

"Ampliar as estratégias de seleção de leitura; Garantir espaço e tempo para leitura entre os corpos docentes e discentes; Ler e deixar que se leia por prazer; Executar a rotina de leituras tendo a literatura infantil como objeto de conhecimento; Qualificar o uso do acervo cultural existente na biblioteca; Organizar e executar a festa do livro; Discutir sobre autores junto às crianças, permitindo que as mesmas exercitem sua visão crítica pelas obras lidas e possam também demonstrar suas preferências; Fomentar o hábito da leitura." (BRITO, 2008:03).

Seguindo o projeto de leitura, as atividades estão voltadas para o desenvolvimento integral da criança, possibilitando contato direto entre ela e o conhecimento, ampliando tanto cultural quanto cognitivamente, pois valoriza a leitura como fonte de prazer, que interagem entre os alunos como importante fator de aprendizagem, ampliando a compreensão do aluno sobre o meio cultural.

"[...] Formar um leitor compete supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos." (BRASIL, 1997: 41).

A escola propõe que para a efetivação da atividade de leitura exista um horário destinado a tal atividade, bem como manter um espaço físico e materiais de leitura adequados à realização do projeto. Vemos, que possuir um espaço adequado é um fator indispensável e importante para que o horário de leitura seja uma atividade não só focada para o aprofundamento do conhecimento, mas também estimular a recreatividade que essa atividade pode proporcionar.

Contudo, compreende-se que o ambiente escolar propicie que o momento destinado à prática de leitura seja agradável e que tenha qualidade, uma vez que se é destinado um espaço adequado, com um momento propício, materiais necessários, se propicia a fruição e engajamento. Com tudo conspirando a favor, o prazer em se realizar este momento é muito maior, pois se percebe o valor que é dado.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES.

Diante do exposto, acreditamos que o trabalho de leitura desenvolvido nesta escola visa à formação do leitor a partir do todo, ou seja, proporcionando o desenvolvimento tanto de suas habilidades cognitivas como ampliando sua visão de mundo, sua criticidade e por fim, sua cultura.

A leitura é um dos caminhos de inserção do indivíduo no mundo letrado, por isso, não podemos nos referir à leitura como um ato mecânico e passivo, um momento em que se trabalha gramática ou o estudo de língua. Muito menos marcá-la como uma penalidade, uma tarefa ou atividade para preencher tempo vago.

Desse modo, é necessário que dentro do ambiente escolar exista o momento destinado à atividade de leitura, entretanto, que seja um espaço adequado para a criação do gosto, e, conseqüentemente para a ampliação da formação discursiva da criança.

O professor é um agente ativo na vida da criança, que deve, se mostrar como um exemplo para a criança, e estimulá-la a querer adentrar no mundo da leitura, de modo que essa prática não seja só um ato mecânico e obrigatório, mas também uma ação reflexiva, que permita a criança sentir-se como ser ativo no mundo moderno.

Quando passa a existir a interação entre criança, a leitura e o mundo, conseqüentemente, a criança poderá ter mais condições para compreender e refletir o contexto em que está inserida, construindo gradativamente sua crítica e transformando-se em um cidadão mais atuante em sua comunidade.

O que fica claro nesta pesquisa inicial é que o projeto visa à formação da criança com um todo, pois além de trabalhar os aspectos cognitivos essenciais para seu desenvolvimento, também trabalha com aspectos sociais e culturais, que também são essenciais para a formação de sua cidadania.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, V. T. **Era Uma Vez...Na Escola:** Formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.
- BAMBERGER, R. **Como Incentivar o Habito da Leitura.** 7ª ed. São Paulo: Ática, 2002.
- BARBOSA, J. J. **Alfabetização e Leitura.** São Paulo: Cortez, 1991.
- BARBOSA, M. C. S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil.** Proto Alegre: ARTMED, 2008.
- BOGDAN, R.C. e BIKLEN, S.K. **Investigação Qualitativa em Educação.** Portugal:Porto Editora, 1994.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Língua Portuguesa. Brasília-DF: MEC/ SEF, 1997.
- BRITO, A. P. A. G. **Projeto Bibliotecando o Saber.** Andradina, 2006.
- FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler:** Em três artigos que se completam. 39ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- JOLIBERT, J. **Formando Crianças Leitoras.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- LAJOLO, M. e ZILBERMAN, R. **A Formação da leitura no Brasil.**São Paulo: Ática, 1998.
- MAGNANI, M. R. M. **Leitura, literatura e escola:** Sobre a formação do gosto. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- SILVA, E. P. **Leitura na Escola e na Biblioteca.** 8ª ed. Campinas - SP: Papyrus, 2003.